

# REFORMA

## UNIVERSIDADE DE COIMBRA

DEBAIXO DOS AUSPICIOS, E ESPECIAL DIRECÇÃO

# MARQUEZ DE POMBAL.

#/#

DA illustração publica depende a ventura dos povos, a força do Estado, de que é gloria e esteio quando se funda nos principios da virtude. Essencialmente ligada com a felicidade dos homens, parece que essa illustração devêra ser o alvo constante de suas vistas, e adquiri-lo o objecto da sua maior diligencia e empenho: desgraçadamente para assolarem o mundo tem sido com esmero e rapidez applicada á prática, mas para o fazerem feliz tem caminhado com vagaroso passo. Daqui provém, que desde a infancia da sociedade, em muitas partes do globo, apenas tem raiado com debil clarão a luz da sabedoria, e que na dilatada serie das idades incultas, se distinguem os seculos em que floreceram as sciencias como em tenebrosa noute mal se divisam os planetas que resplandecem no firmamento. A Historia, fiel depositaria dos acontecimentos que tem influido na decadencia e ruina dos Reinos e dos Imperios, com bem clara evidencia comprova tão lastimosa verdade: a cada passo vê o phylosopho as calamidades, vê os crimes, que na continuada successão dos tempos tem enlutado a terra; em quasi toda a parte a inveja, a ambição de possuir e dominar, o odio, a vingança, as guerras de conquista, e talvez peor ainda do que estas, a discordia civil, o furor dos partidos, tem chegado a dividir e assolar os povos que se denominam cultos, e os maiores horrores avultam em seus annaes com letras de sangue. O vulgo insano ergue arcos triunfaes a seus vencedores, e applaude a sua crnel victoria — mas para o amante da humanidade, para o verdadeiro adorador de um Deos de humildade e mansidão, que não gravou suas leis com o ferro no coração dos homens, poucos encantos tem uma gloria tão funesta, porque entre o estrondo de guerreiras lidas, escuta o clamor dos infelizes, a quem atroz ambição e não legitima causa arrebatou para sempre do numero dos viventes, ou reduziu á desgraça de chorar em misera orfandade perdas tão custosas como a da propria vida.

Desviando a sua attenção de tão medonho quadro o homem sensivel respira em fim contemplando objectos que mais sympathisam com o coração humano: vê os primores do engenho, as maravilhas da arte, os progressos das letras e das sciencias, as obras portentosas, que deram fama a seus authores, e esplendor ao seculo em que appareceram: monumentos de illustração e saber, que no meio da corrupção do homem attestam a nobreza de seu ser, a grandeza de seus destinos.

Fixando pois preliminarmente a nossa attenção nos primeiros progressos das sciencias neste Reino, vemos que, longe de occupar um lugar pouco distincto nos annaes da illustração humana, conseguiu Portugal uma distincção gloriosa, que talvez nenhuma outra nação mereceu. Ainda nos tempos da idade média se achavam os povos em barbara ignorancia, quando na parte mais Occidental da Europa se escutou o brado que deu signal de ser em fim chegado o tempo em que se ia rasgar o véo, que então cobria parte do mundo; em que a natureza ia patentear ao phylosopho novos arcanos; e em que os habitadores da terra iam mutuamente conhecer-se por meio dos assignalados descobrimentos, que farão este Reino para sempre insigne nos annaes das sciencias. Ao Infante D. Henrique estava destinada esta gloria; Principe de quem se pôde dizer sem encarecimento, que, se não cingio o Regio Diadema, lhe teceram seus talentos e virtudes mais gloriosa Corôa. Dotado de um espirito emprehendedor e illustrado, empenhava-se na causa da civilisação humana, e em breve mostrou quão digno era de uma empreza tão sublime. Pelos esforços de um Varão tão conspicuo se dilatou largamente a esphera dos conhecimentos scientificos em Portugal; então começou o espirito humano a fazer rapidos progressos na sciencia da navegação, do systema planetario, da comographia, e dos tres Reinos da Historia Natural. Lá no Promontorio Sacro, qual Genio dos Descobrimentos, ergueu o Phylosopho de Sagres com mão robusta o facho, que ia guiar os Portuguezes na exploração dos mares, e entregar-lhes o dominio do Oriente. Tão importantes resultados foram devidos ao engenho sublime de um homem extraordinario, que por si só fez época em Portugal, e talvez no mundo.

Era na verdade difficil que os seus raros dotes tivessem iguaes imitadores, porque não costuma a natureza ser pródiga de tão prodigiosos talentos: comtudo, pôde dizer-se, que o amor das sciencias não se extinguiu entre nós com tão grande Principé: a historia litteraria e scientifica deste Reino attesta, que entre os Portuguezes appareceram em diferentes épocas Varões dotados de generoso ardor para cultivar as sciencias, e de feliz engenho para as cultivar com proveito. Entre estes se fizeram conspicuos os mesmos Soberanos, levados de nobre ambição de manejarem com igual valentia a penna e a espada, e fazendo-se dignos de que seus nomes se transmittissem com applauso á posteridade, já pela cultura das letras, já pela protecção que lhes deram. O amor da sabedoria é o mais precioso diamante, que resplandece no Diadema dos Reis, e nunca fulgura tanto como quando ao preceito juntam o exemplo. Talvez não seja exaggerado dizer-se, que El-Rei D. Diniz com especialidade se fez digno deste elogio: Monarcha por muitos titulos venerando na Historia Portugueza; verdadeiro Pai da Patria, amante dos povos que a Providencia confiára ao seu Governo, protector da agricultura e das artes que tem intima ligação com ella; illustrado apreciador das sciencias, e generoso remunerador dos talentos e das virtudes. Glorioso Fundador do berço das sciencias neste Reino, primeiramente instituiu a Universidade em Lisboa no anno de 1290, afim de se espalharem daquelle fóco em toda a circumferencia da Monarchia os raios da illustração. Dezeseis annos depois foi transferida a Universidade para Coimbra, e segunda vez para Lisboa onde permaneceu até 1527, quando debaixo dos auspicios de El-Rei D. João III se effectuou novamente para Coimbra a sua trasladação, onde teve em fim permanente o seu estabelecimento.

Os que se comprazem em olhar com vaidoso e estulto desprezo para as nossas Instituições nacionaes, e muito especialmente os que nada encontram na Historia das sciencias em Portugal em tão remotos tempos, que seja digno do seu respeito e acatamento, talvez menosprezem demasiado, induzidos e fascinados por espirito indouto, os progressos que se faziam na Universidade de Coimbra em annos ainda tão pouco apartados da sua primeira fundação; sem se lembrarem que em outras Universidades da Europa talvez não se houvesse então alongado muito o horisonte de seus conhecimentos.

Não negamos porém que em Coimbra estes se achassem circumscriptos em um circulo a que só a experiencia, e os successivos progressos dos tempos podiam dar a devida ampliação; nem tão pouco desconhecemos, que no decurso dos annos afrouxasse a antiga disciplina; decadencia que finalmente deu lugar á impor-

tante reforma promovida e executada por um homem grande e extraordinario, que entre o tumulto dos negocios do Estado, se dedicou ao bem das artes e das sciencias, de que foi constante Protector. Já nos previnem os nossos leitores: fallámos do Grande Ministro, a cuja memoria consagramos este escripto, e a quem folgamos de pagar o tributo de desinteressado louvor, toda a vez que entendemos, que esse louvor lhe é devido. Se a El Rei D. José pertenceu a gloria de honrar as sciencias, ao Marquez de Pombal coube a de alentar nelle tão nobre empenho; se o primeiro foi digno de applauso premiando o saber, o segundo o foi porque aconselhou o premio; aquelle protegeu o merecimento; este o soube descobrir e apreciar, collocando-o onde melhor podesse ser util á Patria, e espalhar em maior circumferencia os beneficios da civilisação.

Deliberado a reformar a Universidade de Coimbra, dedicou-se o Marquez de Pombal a este importante objecto com o desvelo proprio de quem não costumava deixar imperfeita qualquer empreza que concebia; e não desejando entregar ao cuidado alheio o desempenho de negocio tão grave, seguido de numerosa comitiva se dirigio em pessoa a Coimbra, onde, pelas 5 horas da tarde do dia 22 de Setembro de 1772, fez a sua entrada. Alli o esperava uma recepção digna da Universidade, e da pessoa a quem era tributada. Reinava na Cidade toda alegria e alvoroço, as ruas e os edificios se vestiram de galas em testemunho de contentamento e regosijo. As milicias, então denominadas auxiliares, se postaram no Campo de Santa Clara; luzindo em toda a tropa bellicoso garbo e disciplina. Sahiram ao encontro do Marquez os Ministros, Mestres e Cavalleiros da Universidade que tinham carruagem; em breve se ouviu o alegre estrondo dos sinos, que repicando deram signal de haver já chegado ao Campo de Santa Clara o Grande Ministro em cujo obsequio se davam demonstrações de tão profundo respeito. As tropas o saudaram com tres descargas de fuzilaria; o povo com repetidas aclamações. Precedia ao Marquez a Justiça da terra a cavallo, logo um Piquete de 20 cavallos seguia o Conservador e depois o Reitor. Vestido com pompa e apparato de que se revestem os Grandes como incentivos ao respeito, vinha o Marquez na sua berlinda, puchada a 4 cavallos. Marchava a sua Guarda em seu seguimento e finalmente fechavam o préstito todos os que haviam sahido ao seu encontro.

Chegando ao Palacio do Bispo foram recebe-lo os Doutores, Conegos e Nobres que alli o esperavam; e que descendo ao pateo, o conduziram até á entrada da segunda sala, onde parou, recebendo as ceremoniosas saudações dos que desejavam comprimenta-lo. A noute se illuminou a Cidade, distinguindo-se os estudantes Brasileiros na vistosa illuminação que fizeram á propria custa na frente do Palacio de S. João do Bispo, em cujo remate se via representada a sciencia baqueando, mas sustentada por um braço, que sahindo de uma nuvem lhe dava a mão. No meio de tão festivas demonstrações se ouvia um concerto de primorosos instrumentos; applauso este que se repetio nas duas seguintes noutes.

No dia 23 foram todas as pessoas conspicuas pelo cargo e pela distincção congratular o Marquez na sua feliz chegada, e manifestar os sentimentos de que se achavam animadas para cooperarem na grande obra, que debaixo das suas vistas ia ter principio e as esperanças de que longos annos houvessem de prosperar as Artes e as Sciencias tendo nelle tão seguro esteio. Mostrou-se o Marquez agradecido a tão obsequiosas expressões, já de viva voz fallando a alguns dos Lentes, já desculpando-se com outros de que as suas importantes occupações, lhe não permittissem, como desejava, fallar a todos.

Na manhã do dia 24 se reunio o Corpo da Magistratura no Collegio de S. Pedro e S. Paulo, donde sahiram todos em Préstito a comprimentar o novo Reformador, que a todos acolheu com urbanidade e agrado, dizendo: " Graças a Deos, que já vejo estes Collegios cheios de meus escolhidos! "

Estava o dia 26 aprasado para um acto ainda mais solemne; e havendo-se juntado todos os Doutores na Universidade, sahiram em Préstito a buscar ao Paco da sua residencia, o Marquez que os acompanhou, vestido de Corte, precedido pelos Musicos tocando harmoniosos instrumentos, e marchando em seu seguimento, além da sua propria Guarda, um Corpo de Infantaria.

Na grande sala da Universidade se haviam feito os preparativos, que pedia a occasião, e a pessoa em cujo obsequio era celebrado o acto. No lugar da cadeira da Universidade se havia collocado um Docel de veludo encarnado, com uma cadeira debaixo, que assentava sobre um taburno de tres degrãos. Entrando na sala o Marquez, depois de dirigir a todos affavel saudação, tomou assento debaixo do Docel, e depois de seguirem seu exemplo o Reitor, Vice-Reitor, e mais Corpo Academico em seus respectivos lugares, leu o Secretario as seguintes:

*Cartas Regias ao Marquez de Pombal.*

" Honrado Marquez, Tenente Rei, e meu muito presado amigo. Faço saber a essa Universidade, que como Protector que sou della, sou servido reformar-la, e por isso em Meu Nome fareis tudo, concedendo-vos todos os Privilegios que são concedidos aos Vice-Reis, e ainda aquelles que Eu reservo para Mim. A mesma Universidade o tenha assim entendido, e vos preste todas as honras, que vos são devidas, pois sois do meu Real Agrado e Protecção. Palacio de Nossa Senhora de Ajuda, em 13 de Agosto de 1772.

" Rei "

" Para o Honrado Marquez de Pombal: Amigo: Eu El-Rei vos envio muito saudar como aquelle que Préso. Havendo-me sido presente por Consulta da Junta da Providencia Litteraria de 28 de Agosto do anno proximo passado, e pelo Compendio Historico da Universidade de Coimbra, a total ruina em que se achavam as letras na mesma Universidade por effeito da destruição dos bons e louvaveis Estatutos antigos, e da cavilosa e sinistra Legislação com que depois delles foram regulados os Estudos publicos da mesma Universidade: Houve por bem ordenar á sobredita Junta, que, proseguindo as suas sessões, passasse a formar, (na conformidade da referida Consulta, e do Compendio que com ella subio) uma nova e depurada Legislação, a qual não só arrancasse e extirpasse as raizes de tantos defeitos, vícios, e maquinações de ignorancia artificial, quantas eram as que na antiga Legislação se continham, mas tambem que por meio das regras, e methodos uteis e luminosos segurasse para sempre, e perpetuasse na mesma Universidade em estado florecente as Artes e as Sciencias: ao que dando inteiro cumprimento a mesma Junta, tendo na Minha Real Presença os novos Estatutos para os cursos das Faculdades Theológica e Juridica, e para os das Sciencias Naturaes e Filosóficas: Fui servido pela Carta de Roboração da mesma data desta dar-lhes authoridade e força de lei, mandando, que fossem publicados na mesma Universidade de Coimbra, para que nella e em todas as partes a que pertencer, fossem dados á sua inteira e devida execução: E porque na pratica do estabelecimento dos mesmos Estatutos, e no mais concernente ás regulações e boa ordem da mesma Universidade, poderiam occorrer alguns incidentes, que não deveriam esperar pelas decisões dos recursos dirigidos á Minha Real Pessoa, sem demoras prejudiciaes ao prompto estabelecimento que requer a urgencia de uma tão util e necessaria Fundação: Confian-do no zelo, préstimo, e fidelidade com que vos empregais no Meu Real Serviço, dirigindo debaixo das Minhas Reaes Ordens o trabalho da Junta da Providencia Litteraria, animando-o com infatigavel desvelo, e guiando-o com os vossos claros conhecimentos, e com a vossa experimentada prudencia: E tendo Eu por certo, que nos casos occorrentes dareis todas as providencias que necessarias forem para os ditos importantissimos fins, removendo todos e quaesquer impedimentos, que de algum modo possam embaraçar, ou retardar a prompta, e indispensavel execução das Minhas ditas Ordens, e das mais em que vos tenho verbalmente declarado, as Minhas Reaes Intenções ao dito respeito: Hei por bem ordenar-vos (como por esta vos ordeno) que, passando logo á sobredita Universidade façais nella restituir e restabelecer as Artes e as Sciencias d'entre as ruinas em que se acham sepultadas, fazendo publicar os novos Estatutos, removendo todos os impedimentos, e incidentes que occorrerem contra a prompta e fiel execução delles. A estes fins usareis não só de

todos os poderes, que foram concedidos ao nosso quinto Avô, Balthazar de Faria, Primeiro Reformador da dita Universidade, pelo Alvará da sua Comissão expedido em 11 de Outubro de 1555, que servio de norma aos outros Reformadores, e Visitadores, que depois foram matricados á mesma Universidade pelos Senhores Reis Meus Predecessores, mas também de todos os mais poderes que os ditos Senhores Reis costumavam reservar para si, delegando-vos os que para os ditos fins Me pertencem como Protector da mesma Universidade, e como Rei e Senhor Soberano, e concedendo-vos, (como concedo sem reserva) todos aquelles que considerades necessarios, segundo a occorrehça dos casos, assim em beneficio do dito estabelecimento como a respeito do governo litterario e económico na mesma Universidade, e em todas as suas partes, obrando em tudo como meu Lugar Tenente, com jurisdicção privativa, exclusiva, e illimitada para todos os sobreditos effeitos. E mando ao Reitor, Lentes, Deputados, Conselheiros, Officiaes, e mais pessoas da Universidade, e a quaesquer a quem o conhecimento desta pertencer, a todos em geral, e a cada um em particular, que cumpram e guardem o que por vós lhes for ordenado aos ditos respeito, sem dúbida alguma, porque Eu assim o Quero, Me praz, e é Minha vontade na fundação da nova Universidade, que estabeleço, derogando como já Tenho derogado na sobredita Carta de Roboração tudo o que até agora se poderia considerar em contrario. E para constar a todo o tempo Ordeno, que esta se registre na sobredita Universidade no lugar a que tocar entre os Livros que de novo se devem estabelecer para a qual se registrar esta, e as mais resoluções que Eu aqui em diante lhes mandar expedir. Escripta no Palacio de Nossa Senhora de Ajuda, em 28 de Agosto de 1772. — Rubrica de Sua Magestade. — Para o Honrado Marquez Visitador. »

Concluída a leitura do Regio Diploma se cobrio o Marquez com o chapeo de plumas, mandando ao mesmo tempo cobrir todo o Corpo Academico, assim como os Condes da Ponte e Sam-Paio, que estavam sentados nos Doutores, entre o Reitor e Vice-Reitor. Erguendo-se então o Reitor dirigio ao Marquez um appropriado e eloquente discurso em nome da Universidade, depois do que se levantaram todos, e conduziram o Marquez em prestito para a Capella, onde foi recebido debaixo do Pallio, em cujas varas pegaram os Lentes mais antigos, e alli com religiosa pompa, e com escolhida musica instrumental, se entoou o *Te Deum Laudamus*, em acção de Graças ao Supremo Author da Sabedoria. Depois deste Religioso acto foi o Marquez acompanhado por todo o Corpo Academico até o seu Palacio; as ruas por onde transitou se achavam guarnecidas de danasço, e á noite resplandeceu em toda a Cidade vistosa illuminação.

Na tarde do dia 29, com a mesma apparatusa formalidade com que fora recebido no primeiro dia, entregou o Marquez ao Reitor o Livro Original manuscripto dos Estatutos, em um sacco de veludo, para se guardar no Cartorio da mesma Universidade. No dia 30, reunido todo o Corpo Academico na Sala Grande, se deu posse aos Lentes das respectivas Cadeiras na presença do Marquez que assistio na Tribuna com grande numero de pessoas distinctas. O juramento que os mesmos Lentes já haviam prestado ao Marquez em seu Palacio, o renovaram mais solemnemente, no 1.º de Outubro nas proprias mãos do mesmo na Capella Real, onde se cantou Missa solemnemente ao Espirito Santo, e na mesma tarde se recitou uma eloquente Oração *De aperiendis Studiis*. No dia seguinte se abrio com a devida formalidade o curso de Theologia; e no dia 3 se occupou o Marquez de Pombal em delinear varias obras na Universidade, como foram, a nova Capella, e a ante-sala para a Livraria. Depois de se haver aberto com a solemnidade costumada, o curso de Direito Canonico no dia 6, e no dia 7 o de Direito Civil, passou o Marquez de Pombal no dia immediato a ver todo o Collegio da Companhia, determinando que nos dormitorios da parte da Couraça se construísse o novo Hospital para os Medicos, dando aos Conegos a Igreja e alguns edificios que lhe ficavam adjacentes, a fim de transferirem para alli a Sé. Aproveitando o tempo que lhe permittiam suas graves occupações, foi o Marquez depois ver o Castello com intento de alli estabelecer o Observatorio Astronomico, passando na tarde do mesmo dia á Quinta de Santa Cruz, onde estabeleceu o Jardim Botânico.

Na manhã do dia 9, reunido o Corpo Academico, deu o mesmo Marquez o Gráu de Doutor a tres Lentes novos de Medicina, tres de Mathematica, e dons de Phylosophia, que logo tomaram posse das suas respectivas Cadeiras. Nessa occasião se determinou, que houvesse um Prestito annual no dia do Patrocínio de S. José, por El-Rei, Restaurador da Universidade, com Missa e Sermão na Capella Real da mesma: de tarde se fez a solemnemente abertura do curso de Medicina, e na manhã do dia 12, depois de haver o Marquez dado o Gráu de Doutor a um Lente de Anatomia etc. se abrio o curso de Mathematica.

Executando assim os planos que concebêra para a grande Reforma com que pertendia assignalar o tempo da sua Administração, que por tantas outras e utilissimas emprezas já era famosa, deu o Marquez de Pombal uma direcção totalmente nova aos estudos, imprimindo-lhes character tão profundo que exerceu a mais decisiva influencia nos destinos da primeira corporação scientifica do Reino.

Para bem se avaliarem as importantes consequencias que provieram de tão ampla reforma cumpre notar, que antes desta época memoravel só se ensinavam em Coimbra a Theologia, a Jurisprudencia Canonica e Civil, e a Medicina: a estas Faculdades reuniu o Marquez as de Mathematica e Phylosophia, indispensaveis para os progressos e aperfeiçoamento dos conhecimentos humanos. Regulou segundo o adiantamento das sciencias nos modernos tempos, as bases do ensino das antigas Faculdades, reformou o Real Collegio das Artes, e instituiu magnificas escolas, e Gabinetes de Historia Natural, Physica e Chymica; edificios que se construíram com tão apurado gosto, que fazem honra ao Grande Ministro que os mandou erguer, e ao Architecto que executou tão magestosa obra: além do Observatorio temporario mandou o Marquez edificar outro permanente.

No entanto inutil seria tão grande Reforma, e necessariamente haviam de ficar incompletos os resultados que della se anticipavam, se a par do aperfeiçoamento dos estudos não caminhasse a observancia de rigorosa disciplina. Tratou pois o Marquez de corrigir severamente o desleixo que se notava em muitos Estudantes, que apenas se matriculavam na Universidade; mas cuja presença se dispensava com grave prejuizo e descrédito das letras. Era depois de um curso tão incompleto e defeituoso, que muitos, passado certo tempo, conseguiam ser admittidos aos Gráus Academicos. Isto dizemos com a devida restricção; pois não é nosso intento attribuir a todos uma negligencia que só era parcial; antes é um dever nosso fazer justiça áquelles que nas respectivas carreiras que seguiam se faziam conspicuos pelos talentos, e pela assidua applicação com que os cultyavam.

Fez, por tanto, o Marquez reviver as antigas Leis, que achou boas; pois o Reformador judicioso não entende que para melhorar seja preciso destruir; abate alguns ramos da arvore e não arranca pela raiz; promulgou novas Leis, seguindo o exemplo que lhe offereciam as primeiras Universidades de Inglaterra, Franca e Alemanha; regulou o tempo que cada Estudante seria obrigado a residir na Universidade: sem esta indispensavel residencia não podia ser admittido aos seus Gráus, nem a estes sem preceder exame publico: nomeou, como temos visto, Professores na maior parte das Sciencias, escolhendo os que se faziam dignos de preferencia pelo seu merecimento; finalmente pela instituição das duas novas Faculdades de Phylosophia e Mathematica rematou a grande missão de que o encarregára o Soberano, e satisfeito com o exito de seus esforços, e esperando que a seu devido tempo se colheria de tão cabal reforma o sazonado fructo, tratou de regressar á Corte, a fim de dar conta ao Monarcha do desempenho das Regias Instrucções que lhe déra.

Antes da sua partida, na presença de todo o Corpo Academico, reunido na Sala da Universidade no dia 22 de Outubro, orou do seguinte modo:

« A Benignidade e Magnanimidade de El-Rei, meu Senhor, nunca se manifestaram mais poderosamente do que quando se serviram de um instrumento tão debil como eu para consumarem a magnifica obra desta Illustre Universidade. Ella tinha feito, já ha mais de 22 annos, um dos primeiros dous grandes e continuos objectos daquella Paternal e Augusta Providencia com que foi necessario profligar e debellar com

as forças do seu potente braço tantos monstros domésticos; e tantos inimigos estranhos antes de poder chegar á metade da sua gloriosissima carreira.

“ E ella constituirá agora um dos mais dignos motivos com que no Regio espirito de Sua Magestade se ha de fazer completa a satisfação que tem dos seus fieis vassallos, avendo authenticamente justificado pelas contas da minha honrosa Commissão, que neste louvavel Corpo Academico se haviam já principiado a fundar os bons e depurados estudos desde a promulgação das sacro-santas leis que dissiparam as trevas com que os inimigos da luz tinham insuperavelmente coberto os felizes engenhos Portuguezes. ”

“ Este fiel testemunho de que em Coimbra achei muito que louvar, e nada que advertir, será, na altamente de Sua Magestade uma segura caução das bem fundadas esperanças que ha de conceber dos progressos litterarios de uns dignos Academicos, que de tal forma preveniram as novas leis dos Estatutos com fervor e aproveitamento dos seus bem logrados estudos, depois de se acharem soccorridos desde a eminencia do Throno com as sabias direcções, e com os regulares methodos, que em Portugal jaziam sepultados debaixo das ruínas de dous seculos de funestissimos estragos. ”

“ No meu particular tenho por certo, que os successos hão de corresponder em tudo á expectação Regia. E esta plausivel certeza é que só me pôde suavisar de algum modo o justo sentimento com que a urgencia das minhas obrigações na Corte, faz indisponivel que eu me despeça desta Preclara Academia, augnando-lhe felicidades iguaes aos consumados adiantamentos litterarios com que tenho previsto que ha de resuscitar em toda a sua anterior integridade e esplendor da Igreja Lusitana a gloria da Corôa de El-Rei meu Senhor, e a fama dos mais assignalados Varões que com as suas memorias honraram os Fastos Portuguezes. ”

“ Com estes faustissimos fins do dito Senhor á Universidade quem até ao presente a governou como Reitor com tão feliz successo, e que do dia da minha partida em diante a ha de dirigir como Reformador: Confiando justamente das suas bem cultivadas letras, e das suas exemplares virtudes, que não só conservará com a sua perspicaz attenção a exacta observancia dos sabios Estatutos, de cuja execucao fica encarregado; mas tambem que ao mesmo tempo a ha-de edificar com a sua costumada prudencia, e ha-de animar com as suas fructuosas applicações a tudo o que fôr do maior adiantamento, e da maior honra de todas as Faculdades Academicas!! ”

Tendo-se assim expressado o Marquez, despedio-se da Universidade, e depois de receber de todos não vulgares demonstrações de estima e veneração, se pôz a caminho para a Corte, onde não tardou em pôr na Augusta Presença do Soberano tudo quanto acabava de executar em beneficio do berço da illustração Portugueza. Foi acolhido com distincto apreço por El-Rei, que se dignou dirigir-lhe a seguinte:

#### *Carta Regia.*

“ Honrado Marquez de Pombal, do Meu Conselho d'Estado, e Meu Lugar Tenente na Fundação da Universidade de Coimbra. Amigo: Eu El-Rei vos envio muito saudar, como aquelle que Préso. Tendo visto, assim pelas contas que enviastes, á Minha Real Presença desde Coimbra, como pelas que depois da vossa restituição a esta Corte me tendes feito verbalmente presentes, o zêlo, fidelidade e acerto com que destes á execucao as Minhas Reaes Ordens para a Fundação e estabelecimento da Universidade, usando com modestia e exemplar circumspecção das amplas faculdades e poderes plenos, com que Houve por bem authorisar a vossa pessoa pelas Cartas de 28 de Agosto, e 11 de Outubro deste presente anno, e dando em tudo plena satisfação á justa confiança que de vós fiz para vos encarregar uma tão grande, e tão importante empreza, como era e é a da dita Fundação: E tendo outrosim visto, que segundo o estado das cousas para o progresso e complemento da mesma Fundação hão de ser ainda necessarias muitas e successivas providencias, que até fãrão indispensavel, que volteis á dita Universidade: Sou servido prorogar-vos as faculdades e plenos poderes, que por Mim vos foram concedidos nas ditas Cartas Regias de 28 de Agosto, e 11 de Outubro, para que em quanto não houver por bem, que volteis á dita Universidade, por vós, como Meu Lugar Tenente, corra o expediente dos Negocios della, assim e da mesma sorte, que tem até agora corrido, em virtude das ditas Cartas, e no tempo da vossa assistencia na mesma Universidade, sem outra differença que não seja a de Me fazerdes presentes os casos occorrentes em consultas verbaes, e de expedirdes as providencias, na conformidade das Resoluções tambem verbaes, que sobre ellas fôr servido tomar, como estais praticando com os da Mordomia Mór, que exercitais. Escripta no Palacio de Nossa Senhora de Ajuda, em 6 de Novembro de 1772.

” Rei. “

“ Para o Honrado Marquez de Pombal. ”

Durante a sua longa Administracão, continuou este Grande Ministro pela protecção que deu ás letras a merecer a confiança que nelle depositára o Soberano, promovendo com o seu costumado zêlo o adiantamento das Artes e das Sciencias, a cuja gloria associou o seu nome. A tão sabio Ministro é devido o scientifico engrandecimento da Universidade, que desde então sempre tem sido o objecto da benefica sollicitude dos Soberanos de Portugal, que tão subido conceito merece entre as da Europa, e que a tenacidade e ignorancia não tem conseguido deturpar.

Assim subio a Universidade de Coimbra áquelle grán de elevação, que, pelo numero das Faculdades que nella se ensinam, pela sciencia dos Professores, e applicação e grande concorrência dos Estudantes que a frequentam, a constitue digna de occupar um lugar distincto entre as Corporações Scientificas e Litterarias. Do seu seio tem sahido Varões preclaros em todas as Sciencias: seus nomes honram a Universidade onde as cultivaram, e a Nação que illustraram com seus talentos, e seus escriptos.

A memoravel administracão do Marquez de Pombal formará, pois, uma época para sempre illustre nos annaes da Nação Portugueza. Se Athenas, assombrando o mundo com os progressos que a fizeram insigne entre os povos da antiguidade, marcou com o nome de Pericles o seculo em que alcançou tanta fama; e honra igual, e com igual direito, recebeu Augusto na antiga Roma, e Leão X na moderna; se Luiz XIV, digno émulo de Cesar, imprimio no seculo nm cunho de grandeza, que será perpetuamente lembrado pelos amantes das Sciencias e das Artes; se o Governo da Rainha Anna foi celebre na Grã-Bretanha pela multidão de sabios e guerreiros que tanto o distinguiram, e immortalisaram a época em que viveu; se tem sempre existido perenne na memoria de gerações inteiras, administracões paternaes e luminosas; o Reinado de El-Rei D. José tambem será para sempre insigne nos Fastos de Portugal pelo grande numero de homens doutos, cujos nomes, e cujos escriptos vivem na lembrança de todos. De tão importantes resultados é preclara origem o Grande Ministro, que julgou incompleto seu renome, em quanto não se distinguiu na qualidade de Protector das Artes e das Sciencias: — brioso empenho este, que o constitue credor de não vulgar panegyrico, e que, pôr certo, merecia, que lho tecesse mais culta penna. Seu nobre desvelo a bem da Instrucção publica neste Reino, existirá indelevel nos Fastos da Universidade, viverá na lembrança dos sabios, e se tornará digno de applauso na posteridade. — Oxalá que seus futuros successores protegendo da mesma sorte a solida instrucção publica possam dizer com verdade, que foram imitadores do seu exemplo!